

Introdução a Romanos: Servo, chamado e separado (ou o Deus fora da caixinha)

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus.
Romanos 1.1.

Pregado na IPB Rio Preto, em 30/08/2015, às 19h30.

Introdução

1 Um título possível para este sermão é **O Deus Fora da Caixinha**. Digo isso primeiro por causa do hábito de considerar Deus como um bichinho de estimação, que alimentamos e guardamos dentro de uma caixa. Deus provido e controlado por nós.

O fato é que todas as pessoas têm suas próprias caixinhas religiosas, com espécies ou versões distintas de divindade.

Existem, é claro, os que pensam, sentem, declaram e vivem como se não houvesse nenhum deus dentro de sua caixinha. Não há Deus na caixa. Deus é uma concepção infantil absolutamente descartável. É a turma das caixinhas pretensamente vazias.

Mas eis o problema. Quando o ser humano descarta a noção tradicional de Deus, ele sem querer (ou “sem querer querendo”) coloca outra coisa em sua caixinha religiosa. Por exemplo, uns lotam suas caixinhas de química e sensações, entregando-se à imoralidade e outros vícios. Dizem que não são tolos ao ponto de assumir a religião, ao mesmo tempo em que sacrificam nos altares de Afrodite (deusa da beleza), Hermes (deus do comércio e do roubo), Atena (deusa do saber) ou Dionísio (deus da Luxúria e do Vinho) ou sua correspondente fenícia Astarote (deusa da lascívia).

Outros colocam dentro da caixinha uma figurinha simpática denominada moralidade. Vivem vidas morais. São justos aos olhos dos homens. Empenham-se pela correção. Levantam a bandeira da ética. Sentem-se indignados diante da baixezinha dos imorais, bem como da hipocrisia dos religiosos. Ao mesmo tempo, inconscientemente, alimentam a falsa noção de autossuficiência. Imaginam que bastam a si mesmos. Rejeitam totalmente a ideia de um Deus como “d” maiúsculo que exista e governe. Muito menos, que julgue e que salve. E quanto mais fazem isso, mais oferecem culto a um ídolo intitulado Justiça Própria.

E há os que todos os dias limpam e organizam a caixinha da religião. Dentro dela encontram-se enfeites de rituais. Bijuterias de orações. Sistemas de penitência. Dogmas e doutrinas. E um amontoado de regras de comportamento. Na caixinha há gavetinhas apenas para organizar coisas muito queridas. Uma gavetinha de superstição. Outra de mágica. Outra lotada de barrinhas de manipulação. E até um lencinho marcado com culpa e lágrimas. Há agendas com horários de cultos. Muitas atividades até. E um esqueminha bem atrativo de compensação, a fim de garantir que tudo esteja bem com Deus, mesmo quando a gente se comporte mais como vilão do que como herói. A caixinha da religião.

E nós trocamos de caixinha ao longo do tempo. Uma figura que viveu entre o 4º e 5º séculos, Agostinho, primeiro assumiu a caixinha da Imoralidade e, tempos depois, jogou fora a primeira e assumiu outra caixinha, desta vez, da Filosofia e da Moralidade. Outra pessoa chamada Martinho Lutero alimentou suas divindades particulares dentro de diferentes

caixinhas, assumindo um projeto de sucesso no campo jurídico que depois foi substituído por um serviço religioso, ambos alicerçados em Justiça Própria.

E nós todos. Aqui. Hoje. Temos ou pelo menos já tivemos nossas próprias caixinhas. E dentro de cada caixinha, um deusinho. Nosso. À nossa imagem. É assim que é. Prosseguimos todos aparentemente bem. Cada um com sua caixinha. Cada um com sua concepção antideus ou ideia particular de Deus. Uma cantora de MPB resumiu isso em um título: **Infinito Particular:**

Não vê? Tá na cara. **Sou porta-bandeira de mim**
Só não se perca ao entrar
No meu infinito particular.¹

Aí Deus nos envia a Carta de Paulo aos Romanos. E **se revela Deus Fora da Caixinha**. Ele não cabe lá. **Ele é amplo e profundo. Existe antes de nós** (de fato, ele é nosso Criador e Origem). E **sabe quem somos, e do que precisamos**. O modo como ele estabelece as coisas espirituais — e o modo como ele decide interagir conosco — **extrapola todas as nossas caixinhas**. Pulveriza a **caixinha da vida desregrada** (com sua ênfase na satisfação imediata de nossos impulsos químicos e físicos). Desintegra a **noção equivocada de justiça própria, nas caixinhas tanto do moralista antideus, quanto do religioso**. Deus detona tudo isso e **se mostra luminoso — Deus Fora da Caixa**. Na verdade, **Deus que encaixa tudo**. Que **enquadra tudo**. Que **dá sentido verdadeiro e satisfatório a tudo**.

Pra escrever esta carta Deus usou um homem, Paulo. Inspirou-o a **compor uma carta que, no fim das contas, é muito mais do que uma carta**. É a maior carta de Paulo a que nós temos acesso. Paulo estava hospedado em Corinto, na casa de um homem chamado Gaio quando a escreveu, provavelmente entre 55-57 (Rm 16.23).

Deus fora da caixa. As primeiras palavras dão o tom daquilo que encontraremos adiante. Em primeiro lugar...

I Deus-Deus e o homem-servo de Jesus Cristo

1 Paulo, **servo** de Jesus Cristo [...].

1 Percebamos que **não se trata de um deus particular, que tratamos com um hamster dentro de uma caixa**. Romanos inicia mencionando **Deus que é Deus e o homem em sua mais nobre posição**, como **servo de Jesus Cristo**.

1.1 Eu não preciso me estender na explicação da palavra grega utilizada aqui.

1.2 Paulo usa o vocábulo (*doulos*) que poderíamos traduzir como “escravo adquirido por preço”.² Um irmão na fé muito querido, de Brasília, explica que...

O termo tem conotações chocantes para a cultura da época. Dizer-se servo de alguém, trazia conotações muito fortes do contexto escravocrata em que viviam. Quer dizer que

¹ MONTE, Mariza. *Infinito Particular*.

² KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey W.; FRIEDRICH, Gerhard. (Org.). *Theological Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964, p. 261.

Paulo está **inteiramente à disposição de seu Senhor**, para **atendê-lo a qualquer hora**, em **qualquer circunstância**.³

2 Entendamos o ponto.

2.1 Temos de admitir que, **no contexto de nossa cultura ocidental, em um país que dá os primeiros passos na democracia, rejeitamos inteiramente o ideal escravocrata**. Nós nos alinhamos com aqueles que dizem que um ser humano não pode ser considerado proprietário de outro ser humano. Nesses termos, **os próprios vocábulos “escravidão” ou “servidão” são detestados e repudiados**.

2.2 Vejamos, porém, que **a Bíblia aqui fala de escravidão ou servidão-serviço em um sentido espiritual**.

2.2.1 Aqueles que amam a **Filosofia**, especialmente os **não-religiosos**, balançam a cabeça aqui. **Enjeita-se a possibilidade de uma pessoa humana ser rotulada como serva ou escrava de uma entidade espiritual ou de uma divindade**.

2.2.2 E **alguns, mais teológicos**, até argumentam que **Paulo, neste ponto, contradiz Jesus**, uma vez que **Jesus afirmou que veio para libertar o homem, ao invés de escravizá-lo**.

34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é **escravo do pecado**. 35 O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. 36 **Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres** (Jo 8.34-36).

2.3 Prestemos atenção no ponto. **Imaginemos, por exemplo, os prisioneiros de um campo de concentração na época na Segunda Grande Guerra**.

2.3.1 **Escravizados pela potestade do Terceiro Reich alemão**. Sujeitos a trabalhos forçados. Subnutridos e doentes. Usados como cobaias de experiências científicas muito loucas. Mortos e incinerados aos milhões em câmaras de gás e fornos especialmente planejados.

2.3.2 **Até a chegada das forças aliadas antinazismo**. As tropas de Hitler foram vencidas. Os campos de concentração foram abertos. **As pessoas, antes subjugadas pela opressão que trazia morte, podiam retornar às suas cidadanias anteriores (ou assumir novas cidadanias)**. Elas poderiam alimentar-se, retomar sua vocação digna, formar família, projetar futuro e exercer cidadania.

2.3.3 Mas **compreendamos que elas voltariam para regimes de governo que exigiam obrigações**. Muitas destas pessoas se tornaram cidadãs norte-americanas. Ou da Inglaterra. Ou de outra democracia qualquer. Ali **elas prosseguiram com suas vidas agora livres, e ao mesmo tempo, sujeitas à nova ordem, em uma sociedade que as acolhia melhor**.

2.4 **Guardadas as devidas proporções**, isso pode **nos ajudar a enxergar como, em Cristo, somos livres e, simultaneamente, Jesus é nosso proprietário e Senhor**.

2.4.1 A **outra opção** revelada pelo NT é sermos **escravos de Satanás**. E é assim que a Bíblia diz que **nascemos; algemados pelos poderes das trevas**.

³ AMORESE, Rubem Martins. *Carta de São Paulo aos Romanos*. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/comentarios/romanos_amorese.htm>. Acesso em: 30 Ago. 2015.

2.4.2 **Jesus nos livra destas cadeias** e nos insere em seu **reino de amor e paz**, no **serviço alegre do discipulado**. E nele — em Jesus Cristo — **encontramos satisfação e descanso**.

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e **eu vos aliviarei**. 29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque **sou manso e humilde de coração**; e **achareis descanso para a vossa alma**. 30 Porque o meu jugo é **suave**, e o meu fardo é **leve** (Mt 11.28-30).

2.4.3 Talvez você pense nesta hora: **“Por que o Pr. Misael está mencionando Mateus 11.28-30 de novo, até aqui neste sermão sobre Romanos?”** Porque **esta carta aos Romanos nada mais é, do que o desenvolvimento daquelas palavras de Jesus, no Evangelho de Mateus**.

3 Vamos congelar a imagem.

3.1 E agora eu convido você a **abrir o polegar e o indicador na tela deste tablet espiritual**. Dar um zoom. Lemos sobre **Jesus e Paulo**, mas veja o quadro maior. Você enxergará, em tela retina e bilhões de cores, **Jesus e a humanidade**.

3.2 Feito isso, é hora do **movimento inverso**: Aproximar o polegar do indicador; **diminuir o zoom**. Agora vemos mais de perto. Se você for um **observador cuidadoso e honesto**, notará que trata-se, também, de **Jesus e Misael, Jesus e nós, Jesus e você. Jesus e eu**.

3.3 Talvez até agora você lidasse todos os dias com o seu pequeno deus, dentro de sua caixinha. O Deus verdadeiro está fora dela.

3.3.1 Quem é ele? Quem é Deus? Ele é Deus-Deus. Jesus Cristo, a quem Paulo chamará, nesta mesma carta, de “Senhor”.

3.3.2 E quem somos nós? Ou, pelo menos, o que de melhor nós podemos ser? Servos de Jesus Cristo. Sem queda de braço. Sem teimosia. Servos que assumem-se assim — disponíveis a ele; dóceis diante da palavra dele; submissos a ele.

E isso nos conduz a outro dado; outra informação sobre este Deus fora da caixinha. Ele é...

II Deus que chama e separa

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, **chamado** para ser apóstolo, **separado** para o evangelho de Deus.

1 O Deus fora da caixinha é **Deus que chama e separa**. Ele chamou Paulo **para ser apóstolo** e o separou **para o seu evangelho**.

1.1 Chama para **um trabalho**, uma função, **um propósito elevado para a vida**.

1.2 Separa **para o evangelho**, para **o desfrute de Jesus**, para **deleite nos benefícios inescotáveis de seu amor** — a **satisfação da maior das buscas humanas** — a busca por felicidade ou, em outras palavras, a busca por **satisfação**, como cantávamos:

Satisfação é ter a Cristo
Não há maior prazer já visto

Sou de Jesus e agora eu sinto
Satisfação sem fim!

- 1.3 Paulo utiliza um vocábulo, *klētos*; que significa literalmente “convocado” ou “convidado com urgência”.⁴ O termo é ligado à palavra grega ligada à **vocação** (*kaleō*).
- 1.4 Além disso, Paulo usa uma palavra no original, *aphorizō*, que tem o sentido de “**cortar**”, ou seja, aponta para **uma separação operada por Deus a fim de “sublinhar o chamado divino”**.⁵
- 2 **Eis a doutrina do Deus fora da caixa. Um apanhado fiel do Deus verdadeiro, a quem vale a pena conhecer, amar e servir. É o Deus que toma iniciativa. É Deus todo-poderoso. É Deus soberano. E é Deus que ama. E porque ele ama, ele chama e separa.**
 - 2.1 O amor deste Deus é **distintivo**. Ele abre sua boca e diz “Ezequiel”, “Moisés Prisco”, “Matheus Tarrasco”. Ele nos conhece e, no momento certo, ele nos chama.
 - 2.2 Isso quer dizer que **você está enganado, se pensar que o cristianismo da Bíblia é manipulação**.
 - 2.2.1 É claro que há muita manipulação religiosa hoje, em todas as religiões e até nisso que alguns chamam de “fé evangélica”.
 - 2.2.2 Há muita “forçação de barra” utilizando-se culpa, ou o medo da doença e da morte, ou ambição financeira.
 - 2.3 **Mas o evangelho bíblico não manipula**.
 - 2.3.1 A experiência é esta: **Deus nos chama e diz: “Sou eu. Seu Deus. O Deus fora da caixa. Deus verdadeiro que salva por meio de Jesus Cristo. Sou eu. Estas são as boas notícias; este é meu evangelho. Sou eu. Eu te chamo. Estou falando com você mesmo. Chegou a hora. Siga-me!”**
 - 2.3.2 Repetindo, este chamado denota o amor de Deus. **Sua atenção personalizada. Ele nos chama por nome**.
 - 2.3.3 Eu andava **longe dele**. Para ser sincero, **eu fugia dele**. Questionava sua existência. Quando reconhecia sua existência, eu questionava sua personalidade, argumentava que ele é apenas uma força impessoal. Um dia ele me chamou dentro de um ônibus: **“Misael! O sangue de Jesus, meu Filho, foi derramado por você!”**
 - 2.3.4 Em Gênesis, Deus chamou a Adão: **“Onde estás?”** (Gn 3.9).
 - 2.3.4 Um dia ele chamou um menino simplesmente repetindo seu nome: **“Samuel, Samuel!”** E Samuel “respondeu: Eis-me aqui” (1Sm 3.4).
 - 2.3.6 E ele também chamou o autor desta carta com estas palavras: **“Saulo, Saulo, por que me persegues?”** (At 9.4b).
- 3 O modo como isso é reportado pelos cristãos, geração após geração, é **diversificado**.

⁴ LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, p. 423.

⁵ KITTEL; BROMILEY; FRIEDRICH, op. cit., p. 454.

- 3.1 Uns são **chamados por Deus enquanto leem, estudam ou ouvem a explicação sobre um texto bíblico** (foi o que aconteceu com Agostinho e Lutero, enquanto liam Romanos 1.16-17).
- 3.2 Ou por uma **impressão subjetiva** — uma aplicação de uma verdade do evangelho no coração.
- 3.3 Ou uma **circunstância adversa** da vida ou, inversamente, por meio de **uma dádiva recebida**.
- 3.4 Também pelo **convite de uma pessoa** da família, ou colega de trabalho, vizinho ou conhecido.
- 3.5 Um homem me disse que **Deus o chamou quando ele ia passando em frente de uma igreja, e ouviu o coral cantando um hino**.

Ouçã bem: Talvez Deus esteja chamando você, pronunciando seu nome, agora mesmo. Você é capaz de compreender isso? De ouvir e de responder a este chamado?

A partir daqui, estamos prontos para concluir.

Concluindo...

- 1 Esta carta aos Romanos é mais do que demais. Se eu fosse você, continuaria comparecendo aos cultos, para ouvir esta palavra preciosa.
 - 1.1 Um pregador do 5º século, João Crisóstomo, pedia que a carta fosse lida em voz alta uma vez por semana.
 - 1.2 Não é à toa que Lutero afirmou o seguinte:

Esta carta é sem dúvida **a peça mais importante do NT. É o evangelho mais puro. É de grande valor para um cristão**, não somente para ser **memorizada palavra por palavra**, mas também para **dela se ocupar diariamente, como se fosse o pão diário da alma**. É impossível, também, ler esta carta sem nela meditar. **Quanto mais se lida com ela, mais preciosa ela se torna e melhor é saboreada**. [...] Até agora ela tem sido obscurecida [...], mas **dela resplandece uma luz que ilumina toda a Escritura**.⁶
 - 1.3 Calvino, por sua vez, escreveu:

Se porventura conseguirmos atingir uma genuína compreensão desta epístola, teremos aberto uma amplíssima porta de acesso aos **mais profundos tesouros da Escritura**.⁷
- 2 Romanos é valioso porque é livro de Deus. Palavra de Deus que nos mostra Deus como Deus. Deus verdadeiro. Deus que enche o universo. Não um ídolo que inventamos. Não um deusinho particular que cultivamos em uma pequena caixa.
- 3 E tudo começa assim: Ele é Deus. Nós, se estivermos em nossa melhor condição, somos servos de Jesus Cristo. Ele é Deus que toma iniciativa, soberano, poderoso. Que chama e separa.

⁶ Disponível em: <<http://solascriptura-tt.org/Diversos/Romanos-PrefacioPorLutero.htm>>. Acesso em: 30 Ago. 2015.

⁷ CALVINO, João. *Romanos*. 2. ed. São Paulo: Edições Parakletos, 2001, p. 23.

- 3.1 Esta é a noite para você ouvir o chamado dele e aceitá-lo. É noite para encontrar seu lugar na existência — fazendo o trabalho dele e mergulhando no desfrute dele, na doçura de seu evangelho.
- 3.2 Para que isso aconteça, não há atalho.
 - 3.2.1 Temos de jogar nossas caixinhas fora. Ou o Deus da Bíblia, ou nosso deus-hamster. Ou o Deus verdadeiro ou o ídolo que insistimos limpar e alimentar.
 - 3.2.2 É preciso jogar fora as caixinhas atulhadas de nossas predileções e contradições.
 - 3.2.3 Temos de **nos arrepender**, ou seja, abandonar o que consta até aqui. E crer, ou seja, abraçar Jesus Cristo como nosso proprietário. Nosso novo e definitivo Senhor.
- 3.3 Vamos orar sobre isso?